

PERCURSOS E DESAFIOS DA DIÁSPORA BRASILEIRA NOS ESTADOS UNIDOS:
uma análise das narrativas do podcast carreira sem fronteiras¹

PATHS AND CHALLENGES OF THE BRAZILIAN DIASPORA IN THE UNITED STATES: an analysis of the narratives from the podcast career without borders

Rafael Pires de Holanda²
Rogério Luís da Silva Ramos³

RESUMO: Este trabalho analisa os percursos e desafios da diáspora brasileira nos Estados Unidos, a partir das narrativas do podcast Carreira Sem Fronteiras. Utilizando abordagem qualitativa e análise temática, identificam-se entraves burocráticos, barreiras culturais, desafios financeiros e sociais enfrentados pelos migrantes. O estudo foi ampliado com dados e atualizações referentes ao período 2024–2025, incluindo mudanças recentes no processo de seleção do visto H-1B, o custo de vida regional norte-americano e o papel crescente das mídias digitais na documentação de experiências diaspóricas. O trabalho revela as principais estratégias de adaptação, resiliência e construção de redes de apoio no processo de inserção profissional e cultural dos brasileiros que vivem nos EUA.

Palavras-chave: diáspora brasileira; migração; Estados Unidos; podcast; adaptação cultural.

ABSTRACT: This study analyzes the trajectories and challenges of the Brazilian diaspora in the United States, based on narratives from the podcast Carreira Sem Fronteiras. Using a qualitative thematic approach, it identifies bureaucratic, cultural, financial, and social barriers faced by migrants. Updated information for 2024–2025 includes changes in the H-1B visa selection process, regional variations in the U.S. cost of living, and the growing role of digital media in representing diasporic experiences. The study highlights adaptation strategies, resilience, and support networks built during professional and cultural integration.

Keywords: brazilian diaspora; migration; United States; podcast; cultural adaptation.

Data de apresentação: 10/11/2025.

¹ Artigo apresentado ao curso de Tecnologia em Comércio Exterior do Instituto Federal do Amapá como requisito para a obtenção do título de Tecnólogo (a) em Comércio Exterior.

² Acadêmico do curso de Tecnologia em Comércio Exterior. Email: rafaholanda0@gmail.com.

³ Orientador, Mestre em Educação Profissional e Tecnológica. Docente do Instituto Federal do Amapá. Email: rogerio.ramos@ifap.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

A migração internacional constitui um fenômeno global cada vez mais complexo, motivado por fatores econômicos, sociais, políticos e tecnológicos. No caso brasileiro, observa-se um crescimento significativo do número de cidadãos que buscam nos Estados Unidos melhores condições profissionais e de vida (Migration Policy Institute, 2023).

A diáspora brasileira contemporânea é marcada pela diversidade: jovens de alta qualificação em tecnologia da informação convivem com empreendedores, trabalhadores de serviços e famílias inteiras em busca de estabilidade. Esse processo se insere num contexto de reconfiguração das políticas migratórias norte-americanas, das novas modalidades de trabalho remoto global e da aceleração da comunicação digital.

O conceito de diáspora, segundo Brubaker (2005), ultrapassa a mera dispersão geográfica. Ele envolve a preservação de laços identitários e culturais com o país de origem, enquanto o migrante se adapta a uma nova sociedade. Esse equilíbrio entre permanência e mudança exige um olhar atento às experiências individuais – algo que as narrativas pessoais, sobretudo em mídias digitais, revelam com grande riqueza.

Na última década, os podcasts se consolidaram como espaços de memória e pertencimento (Llinares, Fox e Berry, 2018). O programa *Carreira Sem Fronteiras* é um exemplo emblemático, apresentando brasileiros que constroem trajetórias profissionais no exterior. A análise de suas narrativas permite compreender, em profundidade, as estratégias de adaptação e os desafios cotidianos da diáspora.

Além de dialogar com estudos clássicos (Castles e Miller, 2014), esta pesquisa incorpora atualizações recentes. A partir de 2024, a política de vistos H-1B adotou um sistema de seleção *beneficiary-centric* (USCIS, 2025), que reduziu fraudes e alterou a dinâmica de contratação de profissionais estrangeiros. Simultaneamente, o custo de vida em grandes centros como São Francisco, Seattle e Boston atingiu máximos históricos (Numbeo, 2025), impactando diretamente a adaptação financeira dos migrantes.

Essas transformações justificam a importância de revisitar a experiência da diáspora brasileira sob uma perspectiva atualizada e interdisciplinar. Estudos clássicos e recentes reforçam essa necessidade. Sales (1999), em sua obra *Brasileiros longe de casa*, já apontava que a migração brasileira para os Estados Unidos envolve não apenas fatores econômicos, mas também a construção de identidades transnacionais. Mais recentemente, Cruz *et al.* (2023) analisaram a diáspora acadêmica brasileira e destacaram como redes de apoio e mobilidade internacional moldam estratégias de adaptação e resiliência. Além disso, o livro *Brasileiros nos Estados Unidos: Meio Século (Re)fazendo a América (1960–2010)*, publicado pela Fundação Alexandre de Gusmão, oferece um panorama histórico e sociológico sobre a presença brasileira no país, evidenciando os impactos socioeconômicos e culturais dessa diáspora. Ao dialogar com essas contribuições, este estudo busca compreender como os brasileiros nos Estados Unidos constroem suas trajetórias em meio às mudanças recentes nas políticas migratórias, ao aumento do custo de vida e ao papel crescente das mídias digitais na documentação das experiências migratórias.

Neste contexto, o objetivo central deste trabalho é analisar os percursos, desafios e estratégias de adaptação da diáspora brasileira nos Estados Unidos, a partir das narrativas do podcast *Carreira Sem Fronteiras* e de dados recentes (2024–2025), com foco nos entraves burocráticos, barreiras culturais, desafios financeiros e sociais, bem como nas formas de resiliência e construção de redes de apoio que favorecem a inserção profissional e cultural dos migrantes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste estudo se fundamenta em três eixos:

- as teorias contemporâneas da migração e da diáspora;
- os estudos sobre comunicação intercultural e adaptação;
- as novas mídias como espaços de expressão e construção identitária.

2.1 Diáspora e migração contemporânea

Brubaker (2005) conceitua diáspora como um processo de dispersão acompanhado de sentimento de pertencimento a um lugar de origem. Castles e Miller (2014) destacam a globalização como fator que intensifica fluxos migratórios e cria comunidades transnacionais. A Organização Internacional para as Migrações (OIM, 2014) aponta que o número de brasileiros vivendo fora do país ultrapassa 4 milhões, com forte concentração nos EUA.

Essas comunidades formam redes que funcionam tanto como suporte emocional quanto econômico. A literatura recente enfatiza a noção de “capital diaspórico” (Levitt, 2019) – a capacidade de manter vínculos produtivos entre o país de origem e o de acolhimento.

Além das contribuições de Brubaker, Castles e Levitt, é importante destacar a obra de Portes e Rumbaut (2014), que analisam a integração estrutural dos imigrantes nos Estados Unidos, enfatizando o papel do acesso ao crédito, da mobilidade ocupacional e das redes sociais na adaptação econômica. De forma complementar, Massey *et al.* (2002) oferecem uma síntese das principais teorias da migração internacional, ressaltando como fatores estruturais — como desigualdades regionais e custos de vida — moldam os padrões de inserção dos migrantes. Essas perspectivas reforçam que a diáspora não pode ser compreendida apenas como deslocamento cultural, mas também como processo de integração institucional e econômica em sociedades receptoras.

Stuart Hall (1990) acrescenta que a identidade cultural na diáspora é marcada por processos de hibridismo e negociação, em que o migrante constrói pertencimentos múltiplos. Paul Gilroy (1993), ao discutir o conceito de *Black Atlantic*, reforça a ideia de que as diásporas são espaços transnacionais de circulação cultural e política.

Além disso, Joseph Nye (2004) introduz o conceito de *soft power*, mostrando como valores e narrativas culturais podem se tornar instrumentos de influência internacional. A diáspora brasileira, ao narrar suas experiências, projeta uma imagem simbólica do Brasil no exterior. Complementarmente, Gayatri Spivak (1988), em *Can the Subaltern Speak?*, problematiza a questão da subalternidade, evidenciando que nem todas as vozes migrantes encontram espaço nos discursos hegemônicos.

2.1.1 Narrativas diaspóricas como instrumentos de soft power

O conceito de *soft power*, formulado por Joseph S. Nye (2004), refere-se à capacidade de um país ou grupo de influenciar outros não por meios coercitivos (*hard power*), como força militar ou sanções, mas por atração: valores, cultura, políticas e narrativas que despertam simpatia, confiança e desejo de cooperação. Trata-se, portanto, de um poder simbólico, que atua no campo da legitimidade e da reputação, sendo capaz de moldar percepções e gerar abertura para diálogos e parcerias.

Esse conceito é particularmente relevante para compreender a diáspora brasileira nos Estados Unidos. Os migrantes, ao compartilharem suas experiências em mídias digitais, tornam-se emissores de narrativas que projetam uma imagem do Brasil e dos brasileiros no

exterior. Nesse sentido, o podcast *Carreira Sem Fronteiras* exemplifica como relatos pessoais de trabalho, estudo e adaptação funcionam como instrumentos de *soft power*, ao apresentar trajetórias de resiliência e sucesso que inspiram confiança e simpatia nas comunidades anfitriãs.

Além disso, o *soft power* ajuda a explicar como a cultura e as narrativas da diáspora podem facilitar a inserção profissional e social, criando pontes simbólicas que mitigam barreiras culturais e burocráticas. A circulação dessas histórias em redes digitais amplia seu alcance e durabilidade, reforçando o poder de atração da comunidade brasileira.

No entanto, é necessário reconhecer os limites desse conceito. Como alerta Spivak (1988), nem todas as vozes migrantes encontram espaço nos discursos hegemônicos. Muitos brasileiros em posições de vulnerabilidade permanecem invisíveis, o que exige atenção às narrativas subalternas. Assim, o *soft power* não deve ser entendido como substituto de políticas concretas de inclusão, mas como uma lente que evidencia a importância das representações culturais e midiáticas na construção de legitimidade e reconhecimento.

Em síntese, o uso do conceito de *soft power* neste estudo se justifica porque ele permite compreender como as narrativas da diáspora brasileira — especialmente em podcasts — não apenas documentam experiências individuais, mas também funcionam como instrumentos de influência simbólica, capazes de projetar uma imagem cultural do Brasil no exterior e de abrir espaços de diálogo e integração em contextos transnacionais.

2.2 Comunicação e adaptação intercultural

A adaptação a novos contextos culturais envolve um processo contínuo de aprendizagem e ressignificação (Gudykunst e Hammer, 1987). Martin e Nakayama (2010) ressaltam que as identidades são negociadas nas interações interculturais. Estudos recentes (Kim, 2023) incorporam a ideia de “competência intercultural digital”, ou seja, a habilidade de usar plataformas on-line para construir pertencimento e apoio em contextos migratórios.

Edward Said (1978), em *Orientalismo*, alerta para os modos como discursos dominantes representam o “outro” e reforçam hierarquias culturais. Homi Bhabha (1994) amplia essa discussão ao propor o conceito de “terceiro espaço”, em que identidades são constantemente negociadas e ressignificadas. Nesse sentido, Spivak (1988) lembra que muitos migrantes permanecem invisíveis nos discursos oficiais, o que exige atenção às vozes subalternas.

Neste trabalho, assumo a perspectiva de que a comunicação intercultural não é apenas adaptação, mas também disputa por reconhecimento e poder simbólico.

2.3 Podcast e narrativa diaspórica

O podcast é uma forma de narrativa sonora íntima que cria empatia entre narrador e ouvinte (Berry, 2015). Llinares, Fox e Berry (2018) observam que o formato favorece testemunhos pessoais e reconstruções de memória. A atualização tecnológica de 2024, quando a Apple implementou transcrições nativas (IOS 17.4), ampliou as possibilidades de uso acadêmico dessas fontes, tornando-as verificáveis e acessíveis.

Assim, as narrativas de *Carreira Sem Fronteiras* constituem um corpus valioso para a compreensão das estratégias de adaptação da diáspora brasileira contemporânea.

Henry Jenkins (2006), ao discutir a cultura da convergência, mostra como mídias digitais permitem participação ativa e circulação de narrativas. Manuel Castells (2009) reforça que vivemos em uma sociedade em rede, na qual fluxos de informação moldam poder e pertencimento. Nick Couldry (2012) acrescenta que a mídia deve ser entendida como prática social, fundamental para a construção de identidades coletivas.

Assim, os podcasts não apenas documentam experiências individuais, mas também funcionam como instrumentos de *soft power* (Nye, 2004), projetando uma imagem cultural do Brasil no exterior. Ao mesmo tempo, permitem que vozes subalternas (Spivak, 1988)

encontrem espaço de expressão fora dos canais institucionais, revelando dimensões invisibilizadas da experiência migratória.

3 METODOLOGIA

A pesquisa adota abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, centrada na análise temática (Braun e Clarke, 2006). Essa metodologia é adequada para investigar significados subjetivos, permitindo a identificação de padrões e sentidos atribuídos pelos próprios migrantes às suas experiências.

3.1 Corpus e procedimentos de coleta

O corpus é composto por 15 episódios do podcast *Carreira Sem Fronteiras* com brasileiros residentes nos EUA. A seleção seguiu critérios de inclusão:

- Participação de brasileiros que residem ou residiram nos EUA;
- Episódios publicados até dezembro de 2024;
- Áudio e transcrição completos.

Os 134 episódios disponíveis foram transcritos automaticamente pela Apple e revisados manualmente, com conferência auditiva integral. O material foi organizado em quatro documentos no Google Docs, correspondendo ao total de cerca de 1.200 páginas de transcrições.

3.2 Análise dos dados

Após a escuta ativa e revisão das transcrições, as falas foram codificadas em três categorias-guia – entraves burocráticos, choques culturais e desafios financeiros – até atingir saturação temática. Cada código foi revisado por triangulação simples, comparando diferentes episódios para confirmar padrões.

3.3 Considerações éticas

Por se tratar de material público, sem coleta direta de dados ou identificação sensível, o estudo se enquadra no art. 1º da Resolução 510/2016 do CNS. Ainda assim, foram mantidos princípios de integridade e fidelidade às narrativas, evitando interpretações que distorcessem os sentidos originais.

3.4 Caracterização do corpus

A tabela 1 apresenta a síntese dos participantes cujos relatos foram analisados. Ela inclui episódio, profissão e local de residência, conforme descrições originais complementadas pelos autores.

Tabela 1 – Caracterização dos participantes.

EP	Nome e Profissão	Região, Estado e Cidade
007	Loiane, Desenvolvedora.	Sul; Flórida; Tampa.
012	Caio, Gerente de Pesquisa.	Nordeste; Massachusetts; Boston.

017	Eliane, Arquiteta.	Sul; Flórida; Orlando.
038	Guga, Empreendedor e Investidor.	Sul; Flórida; Miami.
041	Thiago, Desenvolvedor.	Oeste; Washington; Seattle.
045	Érica e Patrícia, Empreendedoras em Recrutamento.	Sul; Flórida; Miami.
061	Gabriel, Desenvolvedor.	Oeste; Washington; Seattle.
072	Mariana, Fonoaudióloga e Doutoranda.	Nordeste; Nova Iorque; Syracuse.
077	Maurício, Desenvolvedor.	Nordeste; Pensilvânia; Filadélfia.
083	Gustavo, Empreendedor, Apicultor e Podcaster.	Sul; Flórida; Gainesville.
092	Henrique, Empresário.	Sul; Flórida; Miami.
105	Diego, Empreendedor.	Oeste; Califórnia; São Francisco.
118	Marcos, Caminhoneiro.	Nordeste; Nova Jersey; Palisades Park.
124	Lucas, Desenvolvedor.	Oeste; Califórnia; Sunnyvale.
130	Ranieri, Gerente Comercial.	Oeste; Washington; Seattle.

Fonte: Dados do podcast Carreira Sem Fronteiras (Apple Podcasts, 2024). Organização dos autores.

4 RESULTADOS

A análise temática das 15 narrativas revela três dimensões interligadas – burocrática, cultural e financeira – que moldam a experiência da diáspora brasileira nos EUA.

4.1 Entraves burocráticos e acesso ao mercado de trabalho

O visto é o primeiro obstáculo concreto enfrentado pelos migrantes. Relatos como o de Gabriel (EP 061) – que tentou duas vezes o H-1B sem sucesso – refletem a antiga aleatoriedade do sistema. Caio (EP 012) menciona o O-1 como alternativa, enfatizando a carga documental e

o alto custo. Maurício (EP 077) e Loiane (EP 007) apontam a dependência do empregador, que pode restringir mobilidade profissional.

Tabela 2 – Principais categorias de vistos mencionadas nas narrativas.

Tipo de Visto	Finalidade	Público-alvo	Duração / Renovação	Observações (atualizações 2024-2025)
H-1B	Trabalho especializado em empresas EUA	Profissionais qualificados (TI, engenharia, pesquisa)	Até 3 anos + renovável por 3 anos	Desde 2025 segue sistema beneficiary-centric (USCIS Final Rule) → reduz fraudes e prioriza candidatos únicos.
L-1	Transferência intraempresa	Funcionários de multinacionais	Até 3 anos + extensões	Exige vínculo prévio mínimo de 1 ano na filial no Brasil.
O-1	Habilidade extraordinária	Profissionais de destaque em ciência, arte, negócios ou esportes	Inicial 3 anos + renovações	Processo rigoroso – prova de “1% top” no setor.
F-1/F-2 + OPT	Estudo / dependente	Estudantes e familiares em programas educacionais	Curso + 12 meses OPT	Desde 2024, EUA flexibilizam trabalho remoto durante OPT em áreas STEM.
B-2	Turismo / Visita	Visitantes temporários	Até 6 meses	Tornou-se base de casos de sobre-estadia; monitoramento automatizado pelo CBP.
Green Card (Permanent Resident)	Residência permanente	Diversas categorias (família, trabalho, lottery)	10 anos	Processos com filas reduzidas para STEM (H-1B→EB2/EB3).

Fonte: USCIS (2025); Departamento de Estado (2024); Organização dos autores.

A atualização 2025 do H-1B, descrita na tabela 2, modificou esse cenário: O registro beneficiary-centric permite que cada profissional tenha apenas uma inscrição válida, reduzindo a influência das consultorias e aumentando a transparência do processo (USCIS, 2025).

No mercado de trabalho, os participantes revelam a necessidade de “ser protagonista da própria carreira” (Loiane) e de investir em soft skills. Érica e Patrícia (EP 045) sintetizam essa tendência ao afirmar que “o que ganha o jogo hoje são as competências interpessoais”. Essa fala dialoga com a literatura de comércio internacional e relações de trabalho global, que valoriza a capacidade de comunicação em ambientes multiculturais.

A validação de diplomas e a criação de histórico de crédito também aparecem como entraves frequentes. Eliane (EP 017) relata ter traduzido centenas de páginas para revalidar seu diploma de arquitetura. Essas barreiras institucionais revelam a dimensão estrutural da inserção burocrática na sociedade americana.

Além disso, diversos entrevistados mencionam a dificuldade em construir um “credit score” sólido, requisito fundamental para acessar financiamentos, alugar imóveis e até mesmo obter determinados empregos. O sistema de pontuação financeira norte-americano, diferente do brasileiro, exige histórico de consumo e pagamento que o migrante recém-chegado não possui. Essa lacuna inicial gera exclusão prática e reforça desigualdades, pois mesmo profissionais altamente qualificados enfrentam obstáculos para comprovar credibilidade econômica. A literatura sobre migração econômica (Portes e Rumbaut, 2014) confirma que o acesso ao crédito é um dos principais mecanismos de integração estrutural nos EUA.

4.2 Choques culturais e comunicação intercultural

Os entrevistados descrevem um conjunto de experiências de adaptação que ilustram os processos teorizados por Gudykunst e Hammer (1987). O inglês técnico é insuficiente para a vida cotidiana, e o contato direto se torna a principal ferramenta de aprendizado. Thiago (EP 041) resume com humor: “ou aprende ou aprende”.

O medo de errar e a vergonha de falar com sotaque são citados como bloqueios iniciais. Henrique (EP 092) adverte que “o segredo é perder a vergonha”. Essa postura reforça a importância da autoeficácia linguística para a inserção social (Kim, 2023).

A questão linguística, porém, vai além da fluência gramatical. Muitos entrevistados relatam que o sotaque brasileiro pode ser associado a estereótipos, exigindo esforço adicional para conquistar credibilidade profissional. Estudos de Martin e Nakayama (2010) mostram que a língua é também marcador de identidade, e que o sotaque funciona como fronteira simbólica entre grupos. Nesse sentido, a adaptação linguística não é apenas técnica, mas envolve negociação cultural e emocional. A literatura sobre interculturalidade (Gudykunst, 2005) reforça que superar o medo de errar é condição para desenvolver competência comunicativa em ambientes multiculturais.

No plano das relações interpessoais, os brasileiros relatam a diferença entre a sociabilidade latina e a norte-americana. Loiane destaca a necessidade de pedir permissão para abraçar colegas de trabalho. Mariana (EP 072) lembra que “americanos não gostam de ser tocados”. Essas falas apontam para a dimensão cultural do individualismo norte-americano e sua influência nas relações profissionais.

As redes de apoio entre brasileiros surgem como estratégia de acolhimento emocional e logístico. Guga (EP 038) reconhece que “é preciso estar aberto a novas experiências e a conhecer outros brasileiros”. Essa solidariedade transnacional reconfigura a noção de diáspora como rede colaborativa.

4.3 Custo de vida e gestão financeira

O custo de vida é tema onipresente nas falas. Diego (EP 105) e Lucas (EP 124) relatam aluguéis médios de US\$ 3.000–3.500 em regiões tecnológicas. Segundo dados Numbeo (2025), em São Francisco um apartamento de 1 quarto custa US\$ 3.600, enquanto em Miami fica em torno de US\$ 1.950. Boston (US\$ 3.300) e Seattle (US\$ 2.700) também se destacam pelo alto custo habitacional.

Apesar disso, os entrevistados reconhecem que a qualidade de vida compensa em segurança e infraestrutura. Marcos (EP 118) resume: “a segurança aqui é o que mais me impressiona”. Essa percepção corrobora a literatura sobre bem-estar subjetivo de migrantes (Benesch *et al.* (2024).

Outro aspecto recorrente é a necessidade de planejamento financeiro rigoroso. Muitos migrantes relatam que, sem um bom “credit score”, o acesso a moradia e serviços básicos se torna limitado, obrigando-os a recorrer a redes de apoio ou a contratos informais. Essa dependência inicial reforça a importância da educação financeira e da construção de reputação econômica. Autores como Massey *et al.* (2002) destacam que a integração econômica é um dos pilares da adaptação migratória, e que o custo de vida elevado em cidades como São Francisco ou Boston intensifica desigualdades entre migrantes qualificados e trabalhadores de serviços.

4.4 Perspectiva em relações internacionais

Sob a ótica das Relações Internacionais, a migração qualificada é um instrumento de poder brando (*soft power*). Os EUA mantêm sua posição como principal polo de atração de talentos, ao mesmo tempo em que restringem fluxos irregulares. A nova política de vistos 2025 reflete esse duplo movimento de inclusão e controle.

No campo econômico, a “geografia do custo de vida” influencia a distribuição da diáspora brasileira: as regiões de tecnologia no Oeste atraem profissionais de TI, enquanto a Flórida mantém fortes comunidades de serviços e empreendedores. Essa diversificação indica uma diáspora madura e segmentada.

Em síntese, os resultados revelam um padrão de resiliência e planejamento proativo, sustentado por capital educacional, redes sociais e competências culturais híbridas – elementos essenciais para a adaptação no século XXI.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa ampliada buscou compreender os percursos e desafios da diáspora brasileira nos Estados Unidos a partir das narrativas do podcast *Carreira Sem Fronteiras*, agora revisitada com dados e reflexões atualizadas para o contexto 2024–2025.

A análise das 15 narrativas selecionadas revelou um conjunto de obstáculos recorrentes – burocráticos, culturais e econômicos – e, paralelamente, diversas estratégias de superação. O visto, elemento central na experiência migratória, mostrou-se tanto uma porta de entrada quanto um mecanismo de exclusão. A nova política *beneficiary-centric* (USCIS, 2025) trouxe avanços, mas o processo segue custoso e seletivo.

As barreiras culturais e linguísticas evidenciaram que a adaptação vai além do domínio técnico da língua: envolve negociação identitária, reconstrução de laços e aceitação de múltiplas pertencas. Os relatos também revelam que o sotaque brasileiro pode ser associado a estereótipos, exigindo esforço adicional para conquistar credibilidade profissional. A língua, portanto, não é apenas ferramenta de comunicação, mas marcador simbólico de identidade e fronteira cultural, como apontam Martin e Nakayama (2010). Essa dimensão reforça que a adaptação linguística envolve tanto competência técnica quanto negociação emocional e cultural. Os brasileiros entrevistados revelam um perfil resiliente e cosmopolita, que combina flexibilidade cultural com capacidade de reinvenção profissional.

No plano econômico, o custo de vida elevado em regiões de alta tecnologia (Califórnia, Massachusetts, Washington) desafia a noção de prosperidade automática da imigração. Entretanto, a sensação de segurança e previsibilidade institucional é um fator decisivo na percepção positiva da qualidade de vida. Outro aspecto recorrente é a dificuldade em construir um “credit score” sólido, requisito fundamental para acessar moradia, financiamentos e serviços básicos. Essa barreira financeira inicial evidencia como a integração econômica depende de mecanismos institucionais que muitas vezes excluem migrantes recém-chegados, mesmo altamente qualificados. A literatura sobre migração econômica (Portes e Rumbaut, 2014) confirma que o acesso ao crédito é um dos principais mecanismos de integração estrutural nos EUA.

Do ponto de vista das Relações Internacionais, a pesquisa aponta para o papel das políticas migratórias como instrumentos de *soft power*. O fluxo de talentos brasileiros reforça a interdependência econômica e tecnológica entre Brasil e Estados Unidos. O conceito de *soft power* (Nye, 2004) permite compreender como narrativas culturais e experiências da diáspora projetam uma imagem simbólica do Brasil no exterior, funcionando como instrumentos de influência e atração. Ao mesmo tempo, a crítica de Spivak (1988) lembra que nem todas as vozes migrantes encontram espaço nos discursos hegemônicos, o que exige atenção às narrativas subalternas e à diversidade de experiências. Ao mesmo tempo, revela a necessidade

de políticas nacionais que valorizem o retorno e o reaproveitamento do capital humano da diáspora.

O estudo também ilustra o potencial das novas mídias, como os podcasts, na construção de arquivos da experiência migratória. A partir de 2024, com a ampliação dos recursos de transcrição automática, essas mídias se consolidam como fontes legítimas para pesquisas qualitativas, preservando a voz e a subjetividade dos narradores. Autores como Jenkins (2006), Castells (2009) e Couldry (2012) reforçam que mídias digitais não apenas documentam experiências, mas também funcionam como práticas sociais e instrumentos de poder simbólico, ampliando a circulação de narrativas e fortalecendo redes transnacionais.

5.1 Limitações e perspectivas futuras

As principais limitações deste trabalho residem no recorte amostral (profissionais de setores qualificados e de língua inglesa) e na natureza pública das fontes (sem interação direta com os participantes). Futuras investigações poderão incorporar análises comparativas entre regiões (EUA, Canadá, Europa) e entre diferentes perfis ocupacionais, bem como incluir métodos mistos (entrevistas complementares e análise de redes sociais).

Em síntese, a experiência da diáspora brasileira nos EUA reflete um processo de reconstrução contínua: os migrantes equilibram pertencimento, identidade e pragmatismo econômico, num contexto global em transformação. O que emerge dessas narrativas é a reafirmação da capacidade de adaptação e agência – uma competência essencial para o mundo do trabalho contemporâneo. Ao integrar perspectivas da migração, da comunicação intercultural e das Relações Internacionais, este estudo evidencia que a diáspora brasileira é também um espaço de produção de poder simbólico, de resistência cultural e de inovação social.

REFERÊNCIAS

- BAENINGER, Rosana. **Migrações internacionais: o Brasil no contexto global**. Campinas: NEPO/UNICAMP, 2018. Disponível em: <https://www.nepo.unicamp.br/publicacoes>. Acesso em: 24 jul. 2025.
- BENESCH, Christine *et al.* **Subjective Well-Being and Migration: evidence from OECD Countries**. Paris: *OECD Papers*, 2024.
- BERRY, Richard. A Golden Age of Podcasting?. **Radio Journal: International Studies in Broadcast e Audio Media**, v. 13, n. 1, p. 3–16, mar., 2015. Disponível em: <https://www.ingentaconnect.com/content/intellect/rj/2015/00000013/00000001/art00002>. Acesso em: 07 ago. 2025.
- BHABHA, Homi K. **The Location of Culture**. London: Routledge, 1994. Disponível em: <https://www.routledge.com/The-Location-of-Culture/Bhabha/p/book/9780415336390>. Acesso em: 06 ago. 2025.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n.º 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 maio 2016.
- BRUBAKER, Rogers. The ‘diaspora’ diaspora. *Ethnic and Racial Studies*, v. 28, n. 1, p. 1–19, ago., 2005. DOI: 10.1080/0141987042000289997. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/0141987042000289997>. Acesso em: 05 jul. 2025.
- BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative research in psychology**, v. 3, n. 2, p. 77–101, jan., 2006. DOI: 10.1191/1478088706qp063oa. Disponível em: <https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>. Acesso em: 17 jul. 2025.
- CASTELLS, Manuel. **Communication Power**. Oxford: Oxford University Press, 2009. Disponível em: <https://global.oup.com/academic/product/communication-power-9780199567041>. Acesso em: 21 jul. 2025.
- CASTLES, Stephen; MILLER, Mark J. **The Age of Migration: international population movements in the modern world**. 5. ed. London: Palgrave Macmillan, 2014. Disponível em: <https://www.macmillanlearning.com/college/us/product/The-Age-of-Migration/p/0230355767>. Acesso em: 07 ago. 2025.
- COULDRY, Nick. **Media, Society, World: social theory and digital media practice**. Cambridge: Polity Press, 2012. Disponível em: <https://politybooks.com/bookdetail/?isbn=9780745639209>. Acesso em: 19 jul. 2025.
- CRUZ, Eduardo Picanço; FALCÃO, Roberto Pessoa de Queiroz; BRUM, Alex Guedes; MACHADO, Michel Mott; MARTINS, Denise Maria. Diáspora acadêmica brasileira: perfil e mobilidade de pesquisadores no exterior. **Educação: Teoria e Prática**, v. 35, n. 69, p. 1-38, out., 2025. DOI: 10.18675/1981-8106.v35.n.69.s18144. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/18144>. Acesso em: 12 nov. 2025.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **The SAGE Handbook of Qualitative Research**. 3. ed. Thousand Oaks: Sage, 2006.

FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO. **Brasileiros nos Estados Unidos: meio século (re)fazendo a América (1960–2010)**. Brasília: FUNAG, 2010.

GILROY, Paul. **The Black Atlantic: modernity and double-consciousness**. Cambridge: Harvard University Press, 1993. Disponível em: <https://www.hup.harvard.edu/catalog.php?isbn=9780674076068>. Acesso em: 17 jun. 2025.

GUDYKUNST, William B.; HAMMER, Mitchell R. Strangers and Hosts: an uncertainty reduction based theory of intercultural adaptation. *In*: KIM, Y. Y.; GUDYKUNST, W. B. (eds.). **Cross-cultural adaptation: current approaches**. Newbury Park: Sage, 1987. p. 106–139.

HALL, Stuart. Cultural identity and diaspora. *In*: RUTHERFORD, J. (ed.). **Identity: community, culture, difference**. London: Lawrence e Wishart, 1990. p. 222–237.

JENKINS, Henry. **Convergence culture: where old and new media collide**. New York: NYU Press, 2006. Disponível em: <https://nyupress.org/9780814743072/convergence-culture/>. Acesso em: 15 jul. 2025.

KIM, Young Yun. **Digital Intercultural Communication: theory and practice**. New York: Routledge, 2023. Disponível em: <https://www.routledge.com/Digital-Intercultural-Communication-Theory-and-Practice/Kim/p/book/9781032220104>. Acesso em: 8 ago. 2025.

LEVITT, Peggy. Transnational Social Fields and Diaspora Capital. **Migration Studies**, v. 7, n. 2, p. 123–136, jun., 2019. DOI: <https://doi.org/10.1093/migration/mnz001>. Disponível em: <https://academic.oup.com/migration/article/7/2/123/5481170>. Acesso em: 20 jul. 2025.

LLINARES, Dario; FOX, Neil; BERRY, Richard (eds.). **Podcasting: new aural cultures and digital media**. New York: Palgrave Macmillan, 2018. Disponível em: <https://link.springer.com/book/10.1007/978-3-319-90056-8>. Acesso em: 05 jul. 2025.

MARTIN, Judith N.; NAKAYAMA, Thomas K. **Intercultural Communication in Contexts**. 5. ed. New York: McGraw-Hill, 2010.

MASSEY, Douglas S.; ARANGO, Joaquín; HUGO, Graeme; KOUAOUCI, Ali; PELLEGRINO, Adela; TAYLOR, J. Edward. **Worlds in Motion: understanding international migration at the end of the millennium**. Oxford: Oxford University Press, 2002. Disponível em: <https://global.oup.com/academic/product/worlds-in-motion-9780198294429>. Acesso em: 03 ago. 2025.

MENJÍVAR, Cecilia; KANSTROOM, Daniel (eds.). **Constructing Immigrant “Illegality”:** critiques, experiences, and responses. Cambridge: Cambridge University Press, 2014.

MIGRATION POLICY INSTITUTE. **Brazilian Immigrants in the United States**. Washington, DC: MPI, 2023.

NYE, Joseph S. **Soft power**: the means to success in world politics. New York: PublicAffairs, 2004. Disponível em: <https://www.publicaffairsbooks.com/titles/joseph-s-nye-jr/soft-power/9781586483067/>. Acesso em: 01 jul. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Organização Internacional para as Migrações. **Relatório Global de Migrações 2024**. Genebra: Organização Internacional para as Migrações, 2024. Disponível em: <https://worldmigrationreport.iom.int/>. Acesso em: 17 ago. 2025.

PORTES, Alejandro; RUMBAUT, Rubén G. **Immigrant america**: a portrait. 4. ed. Berkeley: University of California Press, 2014. Disponível em: <https://www.ucpress.edu/book/9780520282299/immigrant-america>. Acesso em: 24 jul. 2025.

SAID, Edward. **Orientalism**. New York: Pantheon Books, 1978. Disponível em: <https://archive.org/details/orientalism00said>. Acesso em: 03 ago. 2025.

SALES, Teresa. **Brasileiros longe de casa**. São Paulo: Cortez, 1999. Disponível em: https://books.google.com/books/about/Brasileiros_longe_de_casa.html?id=Zy9uAAAAMAAJ. Acesso em: 17 ago. 2025.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. Can the subaltern speak? *In*: NELSON, Cary; GROSSBERG, Lawrence (eds.). **Marxism and the Interpretation of Culture**. Urbana, IL: University of Illinois Press, 1988. p. 271–313. Disponível em: https://www.academia.edu/310152/Can_the_Subaltern_Speak. Acesso em: 02 ago. 2025.